

tem cido sempre o meu ponto de vista. D.<sup>o</sup> g.<sup>o</sup> a vm.<sup>o</sup>. São Paulo a 31 de Dezembro de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

#### **Para o mesmo Sargento Mór**

Justamente prendeo vm.<sup>o</sup> a Felipe de Macedo, vistas, as muitas e graves circunstancias, que na sua carta de 17 do corrente me participa, e as que lhe lhe representou o Cap.<sup>m</sup> Policarpo Eloy da Silva, e porque deve ser castigado, segundo o merecimento das suas culpas, se lhe devem formar estas judicialmente, para o que nesta mesma ocasião Ordeno ao Dr. Ouvidor dessa Comarca, tire hum Sumario de Testemunhas, que devem ser todas perante quem falou com tanta liberdade, e achando-o culpado, o prenuncie, e mo remeta, para o q' se for preciso apparecer essa carta, que a vm.<sup>o</sup> fas tanto horror, lha apresentará, para com ela, se fazer corpo de delito, e quando não seja necessario para este, sempre a quero ver, e andou vm.<sup>o</sup> com muito acerto em a não queimar, e ma remeterá, comcervando o dito Felipe de Macedo prezo, e seguro thê se averiguar bem esta importante materia. D.<sup>o</sup> guarde a vm.<sup>o</sup>. São Paulo a 30 de dezembro de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

#### **Para o Cap.<sup>m</sup> Jozé Gomes de Sequeira Facão.**

Estimo que vm.<sup>o</sup> executace a minha Ordem, a respeito das listas, que mandei se entregarem ao Cap.<sup>m</sup> Mór de Guaratingetá com tanta prontidão.

Quanto ao Soldado Antonio de Olyveira como ainda se não acha notificado para matricularse, e por isto sem naturalidade, e ser vagabundo, deve vm.<sup>o</sup> dar lhe baixa, e substituir o seu lugar com outro benemerito.

Pelo que respeita aos outros tres soldados, que vivem do seu negocio, destes hé que são os bons soldados, vm.<sup>o</sup> os fará servirem com obediencia, não só fardandose, e aprontandosse de tudo, mas não lhe dispensando, que recolhendose do seu negocio deixem de lhe dar parte; Se assim o não fizerem deve vm.<sup>o</sup> castigalos, ou remetermos para que eu o faça, e q.<sup>do</sup> se ocultem, como estão bem areigados com as



suas raizes, deve vm.<sup>co</sup> entender thê, que eles appareção. D.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> a vm.<sup>co</sup>. São Paulo a 2 de Janeiro de 1778 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

#### **Para o Cap.<sup>m</sup> Mór de Taubaté Bento Lopes de Leam**

Serve esta de resposta a duas cartas que de vm.<sup>co</sup> recebi, a de 10 de Dezbr.<sup>o</sup> antecedente pelo Reverendo P.<sup>a</sup> Jozê da Sylva Leal, a quem entreguei o seu recibo, que nela vinha incluzo dos 88\$350 reis, que me entregou, pertencentes a divida que Jeronimo Angelo deve ao Cap.<sup>m</sup> Thomas Fernandes Novaes, cuja deligencia agradeço a vm.<sup>co</sup> e confio continue na mesma, para que aquele devedor acabe de satisfazer.

Fico esperando a certeza de q' no R.<sup>o</sup> de Janeiro passou Salvador Duarte a respeito do que seu Pay deve ao dito Novaes. Fica na cadeya desta Cidade a Mulata Leonor, onde purgará a sua libertinagem, já que não posso dar-lhe o destino do Ygatemy, por agora me chegar a noticia dos Castelhanos o invadirem, tirando lhe todo o Trem, monições, e roubando os moradores, e depois lhe puzerão fogo, o que me tem bem aflito, ainda que sempre conheci o indifensavel, que hera aquele mão prezidio, que sem nenhuma razão foi estabelecer o meu predecessor. D.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> a vm.<sup>co</sup>. São Paulo a 2 de Janeiro de 1778 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

#### **Para o Sargento Mor Comandante de Santos**

Se a cuverta do contrato das Baleyas, que chegou a Bertioiga, não trouxe novidade, eu posso dar-lhe, a da triste noticia, que acabo de receber ainda comfuza dos Castelhanos entrarem no Ygatemy, depois de lhe tirarem o trem todo, e roubado aqueles moradores, puzerão fogo a Povoação, o que não me admira por sempre esperar estas premisias do trabalho do Snr' Dom Luis, em querer estabelecerce ali comtanto prejuizo da Fazenda Real e dos Vassallos de S. Mag.<sup>a</sup> F.

Fui entregue da Carta do Cap.<sup>m</sup> Jozê Roiz de Olyveira, vinda pela Parada que passou p.<sup>a</sup> o Rio de Janeiro.

Quanto ao dezertor italiano, como achou comodo em Parnagua, e a sua Consorte se concidera feliz sendo-o, vm.<sup>co</sup>

